

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

¹Richard Silva de Sousa; ²Layla de Cássia Bezerra Bagata Menezes; ³Ana Eliza Ferreira Pinto; ⁴Juliana Farias Vieira ⁵Carla Sousa da Silva

¹ Nutricionista, pós graduando em Oncologia e Hematologia; Uninter; E-mail: richards.sousa003@gmail.com; ² Enfermeira, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociedade Natureza e Desenvolvimento; UFOPA ^{3,4} Enfermeiras residentes do Programa de Residência em Saúde: Atenção ao Câncer; UEPA ⁵Enfermeira Oncologista, mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciência da Saúde; UFOPA

Introdução: Câncer (CA) é um termo que pode ser definido como um conjunto de mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, podendo invadir tecidos adjacentes e órgãos em qualquer parte do corpo. Elas podem se dividir de forma acelerada, geralmente estas células são agressivas incontroláveis e incontroláveis, determinando a formação de tumores. Os diferentes tipos de câncer reproduzem aos vários tipos de células do corpo. São denominados como carcinomas quando se iniciam nos tecidos epiteliais como a pele e mucosas. Já os que tem início em tecidos conjuntivos como osso, músculo ou cartilagem são nomeados sarcomas. (BRASIL, 2022). Existem diversas formas de prevenir o câncer, uma delas está em compartilhar informações de prevenção e cuidados em saúde. Nesse contexto, ressalta-se a importância da educação em saúde, uma vez que essa ação pode contribuir de forma extraordinária na transformação de cenários, pois, a utilização de ferramentas educativas facilita a acessibilidade popular a conhecimentos acerca da importância dos cuidados em saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce e tratamento de agravos, além de ser um meio de tornar a linguagem médica mais acessível fazendo com que a população tome conhecimento de diversos assuntos pertinentes aos cuidados em saúde. (MAIRINK *et al*, 2020). Em consenso, o desenvolvimento de práticas educativas à respeito dos fatores de riscos e detecção precoce de tumores são significante para promoção da saúde tanto individual como coletiva da população. Portanto, é importante e necessária a ampliação e disseminação de informações sobre este assunto, afim de permitir a participação ativa da comunidade, de modo a contribuir e estimular a adesão a hábitos de vida saudáveis, visando transformar o cenário atual de altos índices de câncer (BUSHATSKY *et al.*, 2015). A promoção da saúde busca dar oportunidades igualitárias aos indivíduos, proporcionando meios que permitam que qualquer pessoa realize completamente seu potencial de saúde por meio do seu autocuidado. É de fundamental importância que os indivíduos e comunidade tenham oportunidade de conhecer e controlar os agentes determinantes da própria saúde. Permitir que tenham acesso à informação de saúde, ambientes e habilidades para o bem estar, assim como possibilidades de fazer escolhas mais saudáveis. É de responsabilidade dos grupos sociais, profissionais e equipes de saúde contribuir para a mediação entre os diferentes interesses relacionados à saúde, existentes na sociedade (CASARIN *et al*, 2011). É importante que as pessoas tenham acesso à informações e orientação sobre a prevenção do câncer, pois, esta conduta não é uma realidade comum para a maioria da população, infelizmente resultando em diagnósticos tardios e complicações. As práticas de educação em saúde devem ser desenvolvidas e implantadas visando sempre fortalecer as relações entre as pessoas da comunidade e os profissionais de saúde, deixando de lado as convênções impositivas, promovendo saúde por meio de diálogos (BAFFI-BOVINO *et al*, 2018). Diante disto, o objetivo deste estudo foi relatar as práticas educativas realizadas por um grupo de profissionais da equipe multidisciplinar em saúde do ambulatório de oncologia de um hospital público no município de Santarém, oeste do estado do Pará.

Metodologia: Trata-se de relato de experiência baseado em atividades educativas realizadas no ambulatório de oncologia no Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará, Dr Waldemar Penna (HRBA) no município de Santarém, oeste do estado do Pará. A instituição de saúde habilitada como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) é referência para uma população estimada em 1,4 milhão de pessoas residentes em 30 municípios. A unidade possui título ONA nível 3, concedido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), pela qualidade e excelência nos serviços (HRBA, 2022). O ministério da saúde aderiu à campanha do outubro rosa conhecida mundialmente. Esta campanha estimulou a criação de outras sobre os outros tipos de câncer. Foram estipulados meses em alusão a cada CA, como por exemplo; Fevereiro e Dezembro Laranja em alusão à Leucemias e CA de pele, Março lilás; Ca do colo do Útero, Junho vermelho; câncer bucal, Julho e Setembro verde; CA de Cabeça e Pescoço e CA de Intestino, Agosto branco; CA de Pulmão, Novembro azul; Ca de próstata. Nesta direção, um grupo de profissionais da equipe multidisciplinar em saúde, que incluem enfermeiras, nutricionistas, psicólogo e assistente social, deu início a ações de educação em saúde mensalmente, de acordo com o tipo de câncer relacionado a cor do mês, promovendo atividades educativas que consistem em explanação verbal dos temas através de palestras e utilização de recursos visuais e participativos, como panfletos, folders, atividades lúdicas com dinâmicas relacionadas aos temas, ilustração temática utilizando recursos recicláveis como caixas de papelão, frascos de soros, entre outros instrumentos que visam facilitar o entendimento dos participantes.

Descrição da experiência: No período de janeiro à outubro de 2022 foram realizadas cerca de 10 ações extensionistas, visando abordagem à prevenção dos diversos tipos de câncer, beneficiando um público de mais de 500 pessoas. O público consiste em pacientes oncológicos e das especialidades de ginecologia, mastologia, urologia e seus acompanhantes que encontram-se aguardando por atendimento na recepção do ambulatório de oncologia. As abordagens iniciam-se com palestras, no decorrer da programação são usados métodos pelo palestrante para estimular a participação do público, como dinâmicas, perguntas e respostas referente ao tema, fazendo com que as informações repassadas se tornem compreensíveis de acordo com o perfil dos participantes. A seguir três ilustração das ações realizadas:



Figura 1: Fevereiro laranja
Fonte: Elaborada pelo autor



Figura 2: Junho vermelho
Fonte: Elaborada pelo autor



Figura 3: Setembro verde
Fonte: Elaborada pelo autor

Na figura 1 é possível observar a equipe realizando educação em saúde acerca das leucemias no fevereiro laranja. Na figura 2 está sendo realizadas atividades educativas com tema sobre câncer bucal, representado por junho vermelho, por último a figura 3 demonstrando o setembro verde, prevenção do CA de intestino. As atividades extensionistas promovem a educação em saúde e permitem a troca de saberes entre os profissionais e o público. A capacitação do indivíduo, o estímulo e a promoção ao autocuidado, bem como o incentivo a práticas como auto exames, é de responsabilidade dos profissionais de saúde, seja médico, enfermeiro, nutricionista, todos possuem capacidade para transmitir essas informações de saúde. Durante as atividades foi possível observar que muitos dos participantes tinham

dúvidas ou não sabiam que os mesmos fatores como a alimentação, álcool, fumo e radiações possuem relação com CA de mama, intestino, pulmão e de pele, influenciam na causa desses tipos de câncer. Grande parte dos participantes conheciam alguns cuidados como o auto exame das mamas, o exame preventivo PCCU, exame de PSA e toque, vacina contra o HPV, porém, desconheciam as finalidades, técnicas corretas para realização, periodicidade e a melhor época para realizá-los. Com a realização das ações foi possível demonstrar as formas corretas, explicar a finalidade, solucionar dúvidas e deixá-los consciente sobre as práticas.

Considerações finais: Atividades de educação em saúde devem sempre ser priorizadas, pois influenciam na prevenção de várias doenças inclusive do câncer. Espera-se que este modelo sirva como exemplo para implantação em outras unidades de saúde, desde a atenção básica até os grandes centros de referência, de modo a influenciar positivamente no processo saúde-doença da população. Pode-se considerar que as ações desenvolvidas são um meio para construção coletiva do conhecimento em saúde, onde podemos proporcionar ampliação dos conhecimentos já existentes, tanto para o profissional quanto para o público, além de torna-los os agentes transmissores de informações que podem contribuir para gerar saúde e salvar vidas.

Palavras chaves: Ações de extensão; Câncer; Educação em saúde; Promoção da saúde; Prevenção

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. INCA 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>

BAFFI-BOVINO MA, *et al.* Outubro Rosa na extensão universitária: Impacto de um projeto. Rev. Ciênc. Ext. Vol.14, 2018. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1732/1457 Acesso em: 05 de outubro de 2022.

BUSHATSKY M, *et al.* Educação em saúde: uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama / Health education: a strategy for action against breast cancer. **Ciência, Cuidado E Saúde** 14(1), 870 – 878. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v14i1.23259> Acesso em: 05 de outubro de 2022.

CASARIN MR, *et al.* Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001000029> Acesso em: 05 de outubro de 2022

HRBA. Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará Dr Waldemar Penna. Quem somos? Disponível em: <https://hrba.org.br/quem-somos/#:~:text=Waldemar%20Penna,de%20Assist%C3%A2ncia%20Social%20e%20Hospit> alar Acesso em: 16 de outubro de 2022.

MAIRINK APAR, *et al.* Educação em saúde para estudantes sobre câncer de mama: relato de experiência. Revista UFG, Goiânia, Vol.20, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/66268> Acesso em: 16 de outubro de 2022.